

QUASE 70% DOS MUNICÍPIOS AFIRMAM QUE PROBLEMAS AMBIENTAIS AFETAM A AGRICULTURA

ES é o 3º do país em degradação de recursos hídricos

Pesquisa do IBGE realizado em 2002 mostra de onde vem a poluição: das indústrias

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br

A poluição de rios, lagoas e nascentes atinge 60% dos municípios capixabas. Este percentual coloca o Estado em terceiro lugar no país quando o assunto é degradação dos recursos hídricos, perdendo apenas para os Estados do Amapá (69%) para o Rio de Janeiro (77%), segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada ontem.

A pesquisa, realizada em 2002, traça um perfil dos problemas ambientais de cada município e como eles são geridos pelas prefeituras. O resultado não é nada animador para os capixabas.

As prefeituras também apontam de onde vem essa poluição: das indústrias. O despejo de resíduos, entre eles graxas,

óleos e petróleo, é classificado como principal causa de poluição por 43% dos municípios. Neste quesito, o Estado só perde para Rondônia, onde 45% das cidades alegam que as indústrias são o principal fator gerador de poluição das águas.

O descaso com o recurso já atinge, segundo a pesquisa, o desenvolvimento de vários municípios, principalmente nas áreas rurais. Quase 70% dos municípios capixabas afirmaram que os problemas ambientais já afetam a agricultura e, 47,2% deles, a pecuária.

O problema mais citado en-

tre os que estariam comprometendo o desenvolvimento das atividades agrícolas foi a escassez de água, seguido pela erosão do solo.

Além da poluição dos recursos hídricos, as prefeituras responderam questões sobre poluição do ar e instrumentos de gestão disponíveis para reverter este quadro, como a existência de Secretarias de Meio Ambiente, conselhos e a formulação da Agenda 21, um planejamento incentivado pelo Governo federal para desenvolvimento sustentável das cidades, sem agressão ao meio ambiente.

Aplicada através de um questionário, a pesquisa é o primeiro levantamento ambiental do país realizado no âmbito municipal, segundo o supervisor de Pesquisas Sociais do IBGE no Estado, Ilmar Vicente Moreira.

O resultado, porém, pode não corresponder fielmente à realidade, por depender exclusivamente da informação repassada pelas prefeituras. Os municípios da Serra e Guarapari não aparecem, por exemplo, entre os que registraram poluição causada por resíduos industriais, mesmo tendo atividades econômicas nesta área.

O NÚMERO

24%

Este é o percentual de esgoto tratado no Estado, nas 52 cidades atendidas pela maior concessionária de serviços de saneamento do Estado, a Cesan. O restante, sem tratamento, vai parar nos rios e no mar.



SÓ SUJEIRA. Já utilizado até para abastecimento de água, o Rio Marinho, em Vila Velha, virou um grande valão. Hoje, no local, só há perigo de doenças e mau cheiro. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Iema acredita em danos diferentes por região

Instituto afirma que poluição em área urbana por despejo de esgoto é maior que a de indústrias

A pesquisa do IBGE revela em parte a situação de rios, mares e nascentes no Estado, segundo o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), mas peca em pontos como a alegação de que a maior causa da poluição das águas seria o despejo de resíduos industriais.

“Registramos em média, no Estado, cerca de 40 acidentes por ano no transporte marítimo ou rodoviário de petróleo e outros derivados e todos classificados como leves”, afirmou o gerente de fiscalização do Iema, Eliezer Cunha, que alega ainda que Estados com histórico de poluição da água, como São Paulo, não aparecem na pesquisa do IBGE.

A poluição da água no Estado não está ligada a uma causa específica, segundo o gerente, mas tem relação com as características de cada região. “Onde temos grandes

concentrações urbanas, por exemplo, a poluição por despejo de esgoto é maior. Mas nas áreas rurais isso está mais ligado ao uso de agrotóxico”, explicou.

Sobre a escassez de água em quase metade dos municípios que alegam ter problemas ambientais, Cunha explica que, em vários casos, a falta d’água pode ser causada até por características climáticas. “No extremo sul e no extremo norte, por exemplo, temos cidades que até se desenvolvem menos por este motivo, mas porque têm mesmo pouca disponibilidade de água”, afirmou.

Cunha ressalta, no entanto, que a pesquisa foi feita antes do salto de desenvolvimento da indústria do petróleo no Estado, que tem, em função disso, um alto potencial de risco de acidentes ambientais nesta área. Mesmo assim, segundo ele, a equipe técnica do Instituto, que tem apenas 10 funcionários para atuar em todo o Estado, estaria preparada para atuar. “Sempre participamos de simulados com as empresas que atuam nesta área”, finalizou.

Radiografia

Todos os municípios do Espírito Santo registraram poluição da água nos últimos 2 anos

■ O Espírito Santo está em 3º lugar entre os Estados que mais registraram a ocorrência de poluição das águas:

60% dos municípios têm o problema

■ O Estado foi o 2º colocado entre os que apontaram como principal causa de poluição o despejo de resíduos industriais nas águas (incluindo o derramamento de petróleo), com

43% dos municípios com este tipo de poluição

■ **69,7%** dos municípios capixabas alegam que têm sua agricultura prejudicada por problemas ambientais, o que coloca o Estado também em

2º lugar neste quesito

■ O problema ambiental que traz mais prejuízo para a agricultura capixaba é a escassez de água:

45,2%

■ O Estado também se destacou, junto com o Rio de Janeiro, quando os problemas ambientais prejudicam o desenvolvimento da pecuária,

com 47,2% dos municípios passando por este problema

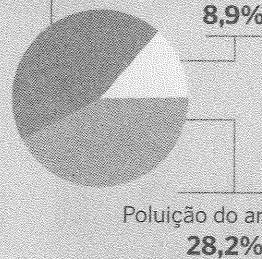
Fonte: IBGE

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Problemas apontados pelos municípios

Esgoto a céu aberto **29,4%**

Alteração ambiental por inundações, vetor de doença ou esgoto a céu aberto **8,9%**

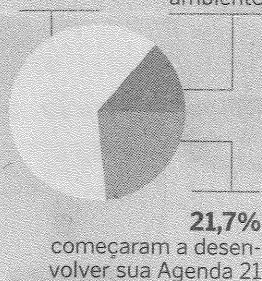


Poluição do ar **28,2%**

Gestão ambiental nos municípios

Possui Secretaria de Meio Ambiente **58,9%**

12,8% das secretarias cuidam só de meio ambiente



21,7% começaram a desenvolver sua Agenda 21

(*) Pesquisa feita em 2002

ONG crê que degradação é ainda maior

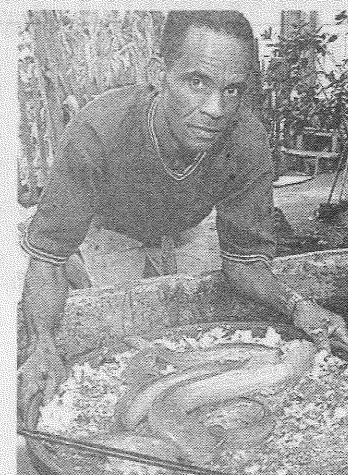
A informação de que 60% dos municípios capixabas têm registros de poluição na água não surpreende a ambientalistas. Embora os dados não sejam confirmados pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), para o Movimento de Cidadania pelas Águas, uma ONG presente em 11 pontos do Estado, o resultado pode ser até pior do que o mostrado no levantamento.

“As ações voltadas para recuperação dos mananciais do Estado, nas 12 bacias hidrográficas são muito pontuais. O esgoto, para nós ainda é a maior fonte de poluição”, afirmou o coordenador do Movimento no Estado, Adailson Costa.

Ele destaca o mau uso do solo como fator de degradação. “O desmatamento continua forte em algumas regiões e o uso de agrotóxicos é outra fonte de poluição”, citou.

Como forma de reverter essa situação, o movimento realiza palestras sobre o uso racional da água e incentiva professores e alunos a “adotarem” um rio na sua comunidade. “Cada cidadão precisa se interessar pelo rio da sua comunidade, conhecer, para poder cobrar”.

PERSONAGEM



“Dá dó ver os peixes agonizando”

RONILDO ALBINO DA SILVA
45 anos, mecânico

É com tristeza que o mecânico Ronildo Albino da Silva vê a situação do rio Marinho, que faz parte das lembranças da sua infância. “Eu e meus irmãos tomávamos banho nesse rio. Tinha canoas que vinham aqui levar cargas para Cariacica, e agora está deste jeito que você está vendo”, afirmou. Os peixes, que ainda tentam sobreviver nas margens no rio já morto, ele recolhe, põe num tanque até que cresçam e leva para o outro lado do rio. FOTO: GABRIEL LÓRDELLO

INTIMAÇÃO EMPRESA DONA DA BARCAÇA QUE PROVOCOU O ACIDENTE TEM 20 DIAS PARA APRESENTAR RELATÓRIO DE PREVENÇÃO E COMBATE DE VAZAMENTO AO IEMA

Acidente com barcos não provocou dano ecológico

Iema não constatou irregularidades, mas pescador disse ter visto vazamento de óleo

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br

O acidente que afundou dois barcos de pesca na Baía de Vitória na noite de quinta-feira não provocou dano ao meio ambiente, apesar de pescadores terem visto o vazamento de cem litros de óleo sobre a baía. Técnicos do Instituto Estadual de Meio

Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) estiveram no local na noite do acidente e ontem pela manhã, no entanto, não encontraram problemas.

“Não constatamos derrame de óleo, que poderia ter vazado do tanque dos barcos atingidos. A barcaça da Sky Mar era de aço, não tinha risco”, disse ontem o subgerente de atendimento a acidentes do

Iema, Marcelo Rabelo.

A empresa dona da barcaça foi intimada a apresentar um relatório descritivo e fotográfico sobre a prevenção e controle de um possível vazamento. O prazo dado pelo Iema foi de 20 dias. A reportagem não conseguiu falar ontem com o representante da empresa que manteve contato com o Iema.

Risco. Cinco barcos foram atingidos pela barcaça de petróleo, disse o presidente da Colônia de Pesca de Vitória, Álvaro Martins da Silva, que viu o vazamento.

“Dois barcos afundaram, um parece ter tido perda total. E tinha gente no Luz do Egito, mas essas pessoas conseguiram pular no píer da Praia do Suá e não ficaram fe-

ridas. Vi vazarem uns cem litros de óleo, mas logo sugaram tudo, porque já haviam cercado”, disse da Silva.

Nesta segunda-feira, representantes da Capitania dos Portos, da Sky Mar e dos pescadores se reúnem para definir como custear o prejuízo, estimado pelos pescadores em R\$ 30 mil, cerca de R\$ 1 mil diários.